


Processos avaliativos em tempos de pandemia: métodos, instrumentos e as novas tecnologias

Joana Célia Teixeiraⁱ 

World University Ecumenical, Miami, Flórida, Estados Unidos

Luiza de Marilak Cunha Carvalhoⁱⁱ 

World University Ecumenical, Miami, Flórida, Estados Unidos

Maria Márcia Cruz de Matosⁱⁱⁱ 

World University Ecumenical, Miami, Flórida, Estados Unidos

Alessandra de Oliveira Maciel^{iv} 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil

RESUMO

O artigo apresenta um levantamento sobre o processo avaliativo em tempos de pandemia, no qual se enfatiza os métodos e instrumentos utilizados no período, para que as práticas desenvolvidas tivessem resultados positivos, destaca o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) educacionais e o impacto delas nas práticas educativas. Tem como objetivo verificar quais processos avaliativos foi utilizado no ensino remoto, durante a pandemia, com ênfase, nos instrumentos e métodos aplicados. A pesquisa traz como principal questionamento: os métodos e instrumentos avaliativos aplicados nos tempos de pandemia foram eficazes e atingiram os objetivos de ensino? Além de ser um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, com fundamentação teórica baseada em diferentes autores. A pesquisa permite entender, de modo específico, os métodos e instrumentos de avaliação utilizados nos tempos de Pandemia de Coronavírus (COVID-19) durante os anos letivos de 2020 e 2021 dentro de um sistema educacional com o ensino remoto.

Palavras - chave

Processo Avaliativo. Métodos. Instrumentos Avaliativos. Pandemia.

Evaluation processes in times of a pandemic: methods, instruments and new technologies

ABSTRACT

The article presents a survey on the evaluation process in times of pandemic, which emphasizes the methods and instruments used in the period, so that the practices developed had positive results, highlights the use of educational information and communication technologies (ICTs) and their impact on educational practices. It aims to verify which evaluation processes were used in remote teaching during the pandemic, with emphasis on the instruments and methods applied. The research brings as main question: the methods and evaluative instruments applied in times of pandemic were effective and reached the teaching objectives? In addition to being a bibliographic study, of a qualitative nature, with theoretical foundation based on different authors. The research allows us to understand, in a specific way, the methods and assessment instruments used in the times of the Coronavirus Pandemic (COVID-19) during the 2020 and 2021 school years within an educational system with remote learning.

Keywords

Evaluation Process. Methods. Evaluation Instruments. Pandemic.

1 Introdução

A avaliação, ao longo do tempo, vem tendo mais destaque no campo da educação escolar em função das mudanças sociais, gerando desafios nos espaços teóricos, metodológicos e práticos (AFONSO, 2014, p. 488). A efetividade dos métodos de avaliação e as exceções que ocorrem por conta dos processos avaliativos são algumas das alterações, entre a promessa do direito e o acesso democrático de todos à educação.

Dessa maneira, o desafio do sistema educacional, ao que se refere à avaliação, é reconstruir e ressignificar práticas e ideias que viabilizem a democracia do ensino na escola (CANDAU, 2011, p. 249). Uma vez que, a ação de avaliar é um processo investigativo e divergente, por outro lado, exige um encadeamento das ações docentes para desenvolver diferentes aprendizagens significativas e, conseqüentemente melhoraria do ensino oferecido. Em vista disso, a avaliação não pode ser mais um obstáculo pedagógico, portanto se faz necessário romper com uma concepção avaliativa discriminatória e meritocrática.

No ano de 2020, uma crise na saúde vivenciada pela pandemia causada pelo vírus COVID-19, atravessou barreiras geográficas e se constituiu um inimigo mundial. Foram adotadas medidas de isolamento social para evitar a disseminação do vírus, incluindo, entre elas, temporariamente, a suspensão das aulas presenciais.

O modelo de educação remota impactou em práticas avaliativas que tiveram que ser reajustadas para minimizar as lacunas, além de oferecer aos educadores uma necessidade urgente de adequar suas práticas às ferramentas tecnológicas, essenciais durante o período de isolamento e aulas remotas. Assim, este estudo propõe analisar as diferentes características da avaliação presencial e como práticas e relações durante a pandemia transformou essa característica comum entre professor- aluno no ambiente escolar.

Este trabalho teve como objetivo verificar quais os processos avaliativos utilizados no ensino remoto, durante a pandemia, com foco nos principais instrumentos e métodos aplicados. A pesquisa apresenta o seguinte questionamento: os métodos e instrumentos avaliativos aplicados nos tempos de pandemia foram eficazes e atingiram os objetivos de ensino?

2 Metodologia

Nesse cenário, existem questionamentos acerca das abordagens práticas, principalmente, as avaliativas utilizadas na modalidade de ensino remoto. Para entender esse cenário, destacamos um relato breve de uma professora que compartilhou sua dificuldade e suas práticas pedagógicas durante as aulas remotas.

Mesmo trazendo esse breve relato, este artigo é um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, construído com pesquisas realizadas em livros, artigos científicos, revistas eletrônicas, entre outros.

A coleta de artigos científicos foi realizada aplicando os seguintes termos para pesquisa: “Processo Avaliativo”; “Métodos e Instrumentos Avaliativos” e “Pandemia”. A busca realizou-se a partir de 2 (duas) bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na base de dados de Periódicos Científicos Google Scholar. Para o rastreamento de artigos com esses termos, não foram empregados filtros automáticos nas bases de dados. Não foram empregadas restrições às datas de publicação.

Foram incluídos artigos originais em língua portuguesa e língua inglesa com corte temporal de 16 (dezesseis) anos que tratam sobre os métodos e instrumentos avaliativos aplicados, dando ênfase aos últimos 3 (três) anos, dando destaque aos processos de avaliação desenvolvidos e aplicados durante a pandemia.

O processo investigativo se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica que, conforme Amaral *et. al.* (2009) é um passo essencial de todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, delineando-se através do levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

Através da busca na coleção *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), foram catalogados 17 (dezessete) estudos; e na base de dados de Periódicos Científicos Google Scholar, 22 (vinte e dois) estudos, coletando artigos científicos, trabalhos monográficos, dissertações e teses, entre outros, que abordavam a temática proposta desta pesquisa.

3 Resultados e Discussão

Para implementação de novas metodologias que facilitam a compreensão do processo de avaliação dos alunos, torna-se necessário entender os princípios gerais que envolvem esse processo. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apontam que a função da avaliação não é, simplesmente, aferir o quanto de conhecimento foi assimilado pelos alunos. Uma avaliação bem aplicada deve investigar o percurso dos alunos no desenvolvimento das competências e habilidades apontadas pela BNCC.

Libâneo (1994) enfatiza a importância e o objetivo da avaliação para a criança:

A avaliação deve ajudar todas as crianças a crescerem: os ativos e os apáticos, os espertos e os lentos, os interessados e os desinteressados. Os alunos não são iguais, nem no nível socioeconômico, nem nas suas características individuais. A avaliação possibilita o conhecimento de cada um, da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 1994, p. 201).

Dessa forma, o processo avaliativo é um mecanismo capaz de levar os profissionais a perceber como o rendimento dos alunos se encontra, o que aprenderam e o que não conseguiram desenvolver (CORDEIRO; CORDEIRO 2017).

Vasconcelos (2005), na obra “Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar” destaca o assunto salientando que:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos. A nota, seja na forma de número (ex.: 0-10), conceito (ex.: A, B, C, D) ou menção (ex.: excelente, bom, satisfatório, insatisfatório), é uma exigência formal do sistema educacional (VASCONCELOS, 2005, p.53).

Com essas premissas, entende-se que o ato de avaliar não se limita simplesmente as aulas ministradas, sejam síncronas ou assíncronas, mas relaciona-se também ao contexto da realidade dos alunos. Assim, em um modelo remoto, continuar a aplicação de avaliações nos mesmos tipos utilizadas em um modelo presencial, torna-se ineficaz.

Para o autor Carlos Cipriano Luckesi sem ações pedagógicas organizadas, não existe avaliação da aprendizagem. Ele trata o ato de avaliar como um meio de tornar

a prática de ensinar e aprender produtiva e satisfatória, um recurso secundário para a obtenção de resultados positivos em ações pedagógicas planejadas no âmbito escolar. Não pode ser preterido, ou utilizado de qualquer maneira:

Tratar a avaliação como um ato isolado, separado do pedagógico, tem sido a tradição tanto na vida escolar como nas representações da sociedade. Desejamos romper com esse padrão. O ato de avaliar a aprendizagem é muito mais do que o ato técnico isolado de investigar a qualidade dos resultados da aprendizagem. (LUCKESI 2011, p. 14-15)

À vista disso, ele explica que embora historicamente a avaliação escolar tenha sempre ocorrido em separado da ação de ensinar e aprender, ela não pode se dá dessa maneira, sob pena de não se constituir como o terceiro componente do ato pedagógico. Em relação a isso, o autor destaca duas condutas: esperar e construir. Definindo a primeira como a postura de aguardar que os resultados se dêem como consequência de uma prática sem acompanhamento e sem intervenção, mesmo que necessários; e a segunda como um esforço em busca de soluções para as dificuldades que aparecem durante um projeto que tem como objetivo o desenvolvimento do aluno.

Luckesi destaca que para a avaliação conseguir o resultado desejado, o ato pedagógico deve ser composto de três elementos: estabelecimento de metas (planejamento), execução e à avaliação operacional. Para que ela seja possível e faça sentido, inicialmente precisa estabelecer metas e ter uma ação planejada e em execução, de maneira a oferecer-lhe suporte, com o objetivo de chegar aos resultados desejados.

Nesse contexto, vale aqui apresentar o conceito descrito por Luckesi em seu livro *Avaliação da Aprendizagem Escolar*:

O ato de examinar tem como função a classificação do educando minimamente em “aprovado ou reprovado”: no máximo, em uma escala mais ampla de graus, tais como as notas [...]. Ao ato de examinar não importa que todos os estudantes aprendam com qualidade, mas somente a demonstração e classificação dos que aprenderam e dos que não aprenderam [...]; o ato de avaliar tem função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhora dos resultados (LUCKESI, 2011, p. 63)

Para Luckesi comprometer-se inclusivamente numa sociedade excludente impõe a necessidade de uma consciência crítica, clara e precisa. Deve levar ao

desejo político de se confrontar com esse modo de ser, que não satisfaz mais. Dessa forma, a prática da avaliação da aprendizagem dentro da escola, deve configurar como investigação e intervenção a serviço da obtenção de resultados positivos, como um ato revolucionário em relação ao modelo social.

Significa agir de modo inclusivo dentro de uma sociedade excludente; para tanto há necessidade de comprometimento político... de muito comprometimento político. É mais fácil agir na direção para a qual leva a maré; para opor-se à ela, há que se colocar força no remo, muita força! (LUCKESI 2011, p. 70)

A autora Jussara Hoffmann tem uma percepção sobre avaliação que robustece as concepções colocadas por Cipriano Luckesi, como constatamos no trecho da obra da autora *Avaliação: mitos e desafios*:

Configura-se a avaliação educacional, a meu ver, em mito e desafio. O mito é decorrente de sua história que vem perpetuando os fantasmas do controle e do autoritarismo há muitas gerações. O desafio, por outro lado, é superar essa história e aprofundar-se nos pressupostos teóricos que fundamentam a avaliação na concepção mediadora (HOFFMANN, 2017, p. 35).

Dessa forma, na visão da autora, a avaliação tem associação com o autoritarismo e com o controle. E a escola atende ao contexto social do momento histórico, transferindo para sua prática pedagógica características da sociedade onde está inserida. Assim, o desafio principal da escola é romper com esse processo, ou seja, oferecer um ambiente mais acolhedor, evitar o controle exagerado e conceder mais liberdade aos alunos.

Nesse sentido, o período da pandemia, que obrigou a todos a rever suas práticas e desenvolver mecanismos diferentes dos habituais, fez prevalecer os aspectos mais qualitativos sobre os quantitativos, ao que se refere à relação da avaliação da aprendizagem. A escola teve que se adequar ao ensino remoto, e a perceber a necessidade de desvincular a avaliação da aprendizagem a mecanismos de controle e de medição.

Para o professor Domingos Fernandes, investigador do ensino, a avaliação é uma prática social e, por isso, é importante distinguir entre as avaliações do dia a

dia, acerca do que nos rodeia, e as avaliações que exigem abordagens sistemáticas, rigorosas e propositadas.

A primeira, ele define como avaliação informal, a responsável por nos fazer decidir o que nos fará sentir mais confortáveis ou para que possamos ajustar ou regular as nossas ações e decisões numa variedade de situações pessoais e profissionais. De certa forma, a avaliação informal é maleável e cada um consegue, de acordo com suas individualidades, realizá-la de acordo com suas preferências.

A segunda, o autor trata como avaliações formais que definem os critérios utilizados, diversificam e mencionam as fontes de dados utilizadas, descrevendo o que está na base, de certa forma, um julgamento avaliativo, mensurável, fechado em conceitos de certo, de errado.

Além disto, a avaliação formal tem um alcance e uma profundidade que a avaliação informal não pode ter, pois vai para além da evidência que está ao alcance de um indivíduo e proporciona processos avaliativos que são coletivos e não individuais (FERNANDES, 2011).

Nesse aspecto, a avaliação formal e a avaliação informal, no processo de ensino e aprendizagem não devem ser vistas como contrárias, ou incompatíveis, mas como métodos que se complementam, uma vez que, ambos geram conhecimentos válidos e úteis para o desenvolvimento do aluno, não apenas como um receptor de conteúdo, mas como uma pessoa em formação para a vida.

Em três formas distintas, Fernandes descreve de maneira geral, como a avaliação formal e a avaliação informal se inter-relacionam: a avaliação formal é um tipo de conhecimento que é gerado pela avaliação informal, pois o torna mais compreensível e mais confiável; a avaliação formal e a avaliação informal constituem tipos de conhecimento diferentes, mas que se complementam; a avaliação formal e a avaliação informal incitam-se e questionam-se respectivamente sem acatar a nenhuma hierarquia e criam formas interativas de conhecimento.

Da mesma maneira, a professora Cláudia Fernandes faz uma análise importante sobre a avaliação, segundo ela, a escola de Educação Básica, principalmente a que atende educação infantil e ensino fundamental, um pouco menos o ensino médio, fez muitos avanços em relação às suas práticas didático-pedagógicas, especialmente ao que se referem ao campo do currículo, decisões

sobre o que ensinar, como ensinar e por que ensinar. Assim, trazendo uma postura crítica sobre aquilo que se ensina, os avanços são percebidos em relação às práticas avaliativas. Para ela avaliação é mais um elemento do currículo e a escola não avalia tudo, assim como também não ensina tudo.

Segundo a professora, as escolas avançaram bastante, no que diz respeito às práticas avaliativas numa perspectiva formativa. As escolas fizeram avanços, muitas optaram por trabalhar com projetos, por fazer um acompanhamento contínuo das aprendizagens das crianças, utilizando-se de diferentes instrumentos de avaliação, como os portfólios, por exemplo, o que, é algo importante para se pensar numa prática avaliativa mais formativa.

No caso da educação infantil e do ensino fundamental I, essa organização é bem mais flexível e é bem mais coerente com a possibilidade de uma prática de avaliação formativa. Todavia, no ensino fundamental Anos Finais e no ensino médio, a organização do cotidiano, das aulas, das disciplinas, da carga horária dos professores oferece dificuldades para que se desenvolva essa prática de avaliação mais formativa.

A autora destaca que deve ser objeto de uma prática cotidiana de avaliação formativa, além das questões dos conhecimentos específicos, uma formação do ponto de vista de atitudes e de posturas frente ao mundo, das relações sociais, da vida, do meio ambiente, do cuidado com o corpo, entre outros. Dessa forma, a avaliação, mesmo que não seja percebido, acontece o tempo todo. Uma vez que é impossível ensinar algo sem avaliar.

A questão que deve se colocar é: como dar sentido, como entender e perceber essa avaliação formativa? E mais do que isso: como valorizar essa avaliação formativa e cotidiana, uma vez que na sociedade, valorizamos muito a avaliação somativa, aquela que demanda um instrumento específico para si, aquela que vem no final de um processo e, o mais relevante, aquela que quantifica, que mensura e dá uma nota ou um conceito. Isso, no senso comum de grande parte das famílias, e até dos professores, é que se entende por avaliação.

Essa avaliação cotidiana, que caminha ao lado das aprendizagens, não é valorizada, porque não é entendida como avaliação. A avaliação somativa guarda e reserva ao professor e à escola um poder que a avaliação formativa não

proporciona. São questões bastante complexas da escola e que merecem reflexões por parte de todos (FERNANDES. C, 2021).

Para a autora, a pandemia com o ensino remoto, forçou a escola a repensar a forma de trabalhar com as noções de tempo e de espaço nos planejamentos, porque são diferentes do tempo-espaço da sala de aula presencial. Além de ter que repensar a avaliação de maneira mais flexível e menos amarrada a obtenção de resultados pré-estabelecidos.

As famílias, a comunidade escolar entende, por exemplo, que, se não tem prova, não existe avaliação. Há muitas máximas no campo da avaliação que atravessam esse imaginário popular e que fazem parte do senso comum, que vai formando essa lógica escolar. Constituindo assim um grande desafio, pois essa lógica e esse imaginário também habitam os educadores. Assim, o grande desafio é conseguir pensar de outro lugar, buscar pensar com outra lógica que se esquive do senso comum, daquilo por meio do qual secularmente a escola tem sido percebida.

Sobre as práticas que envolvem os instrumentos, os procedimentos, os registros, a autoavaliação, Claudia Fernandes os diferencia: os instrumentos (tarefas, exercícios usados para realizar avaliação); os procedimentos (dizem respeito à forma como os instrumentos são utilizados, o tempo destinado a utilização deles e a forma como são realizados); e os registros (diversas possibilidades: relatórios, conceitos ou notas, entre outros).

A autoavaliação não deve ser compreendida como instrumento de avaliação, porque não o é. A autoavaliação deve ser entendida como algo que se faz ao final de uma etapa (de um bimestre, de uma semana, de uma aula) em que o estudante tem de falar, na maioria das vezes, de aspectos mais formativos, se ele aprendeu ou não, se ele se envolveu ou não, entre outros. Autoavaliação é um conceito muito importante dentro da avaliação para e com as aprendizagens, porque faz parte do processo, de um autoconhecimento do estudante em relação ao seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, a autoavaliação não requer de um momento especial, muitas vezes não precisa de nada escrito. Logo, o processo de autoavaliação é contínuo, constante, e isso faz parte da avaliação para e com as aprendizagens. Essa ideia de autoavaliação é importante, porque envolve o estudante no seu processo; colabora

para que vá construindo autonomia na medida em que ele pausa para pensar sobre o que sabe, sobre o que ainda não sabe, como fez, por que fez, por que não fez e o que precisa fazer. (FERNANDES. C, 2021).

A reflexão crítica sobre os diferentes instrumentos avaliativos permite que o professor faça alguns questionamentos direcionados ao preparo dos instrumentos, como são analisados e corrigidos, como é feita a comunicação dos resultados e o que se faz com os resultados obtidos (VASCONCELOS, 2005).

Assim, existem alguns aspectos que devem ser considerados pelo professor ao elaborar instrumentos de avaliação, verificar se são essenciais, reflexivos, abrangentes, contextualizados, claros e compatíveis com o trabalho realizado pelo professor com o aluno (RAMPAZZO; JESUS, 2011). O conhecimento sobre a contribuição dos estudiosos sobre como fazer essa interligação entre métodos, instrumentos e tipos de avaliação, deve ser um exercício contínuo e baseado na realidade de cada profissional.

Em aulas síncronas ou assíncronas, alguns exemplos de práticas realizadas, ao que se refere à avaliação formativa, foram: audições de leituras de textos, vídeos elaborados pelos próprios alunos, nos recontos de histórias, desafios a serem cumpridos pelos alunos e família, criação de histórias em quadrinhos com uso, por exemplo, do Pixton, HagáQuê, PowerPoint; Escrita de relatos (individuais ou coletivos) com *Google Docs*, fóruns de discussão no *Google Classroom* (SANTOS, 2019).

A partir dos processos avaliativos já descritos, para aplicação dos tipos de avaliações, em modelo remoto, destacamos o uso das ferramentas digitais: Jamboard (uma tela inteligente) Padlet (sistema que permite criar quadro de avisos e recados) ou Mentimeter (plataforma online) como importantes recursos para aplicação de avaliação diagnóstica (VASCONCELOS, 2005, p.15).

No trabalho com gêneros textuais, o uso das novas tecnologias, ampliou a capacidade de conhecer e vivenciar diferentes gêneros textuais, principalmente, através de gravações genuínas, uma vez que no período de aulas remotas, muitos recursos foram editados e gravados pelos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Nas avaliações somativas, o uso de testes, *quizzes*, questionários online, com o uso do *Google Forms*, plataformas educacionais, entre outros, foram alternativas usadas pelos professores e alunos.

Assim, as diferentes possibilidades de avaliar o aluno que surgiram, e foram utilizadas no período de pandemia, podem ser analisadas de maneira positiva ou negativa, no contexto do estudante. No caso do aluno, sem condições de ter conexão de Internet gratuita, muitas possibilidades de avaliação citadas anteriormente, não foram bem-sucedidas no modelo remoto, uma vez que o uso das ferramentas digitais não foi acessível.

Por outro lado, a falta de internet não foi empecilho para muitas escolas, que identificaram seus alunos com dificuldades de interação online, e desenvolveram mecanismos para as famílias irem pegar material impresso. Além de muitas prefeituras disponibilizarem recursos para compras de computadores e *tablet* para entregar os alunos de famílias mais carentes.

Logo, ficou evidente que o cenário educativo recriou novos hábitos e estratégias, com a pandemia, cuja intenção era dar continuidade às aulas por meio da tecnologia digital, realizando assim, rotinas de atividades, usando grupos de *WhatsApp* e *Google Meeting*, dentre outros.

A proposta de educar por ensino remoto trouxe a urgência da escola, a organizar-se à nova realidade, trazendo para o período particularidades e singularidades. Assim, no âmbito da educação online, muitas famílias de estudantes não possuíam condições financeiras favoráveis para aquisição de um aparelho que desse auxílio na realização das propostas educativas e, a depender da localidade em que as famílias moravam, não possuíam acesso à internet, impossibilitando a realização das aulas virtuais, como ressaltado anteriormente, dessa forma, foi preciso pensar e adaptar novas abordagens metodológicas e avaliativas para aqueles que não tinham acesso aos meios digitais (VASCONCELOS, 2005, p.15).

A nova configuração educacional exigiu novas formas de pensar a avaliação do desenvolvimento e desempenho dos alunos.

Com as mudanças que foram necessárias devido ao período pandêmico, os professores, de uma forma geral, tiveram que pensar não só na forma como iriam conduzir suas disciplinas, mas também como avaliar esse processo,

assim como os mecanismos e possibilidades de tecnologia que poderiam ser utilizadas (MONTE et al., 2021, p. 2).

Assim, em razão da pandemia, surgiu a necessidade de replanejamento de formas de avaliar a aprendizagem dos alunos, em contexto remoto, com uma diversidade de instrumentos, plataformas e ferramentas tecnológicas. Ratificando que a avaliação é um processo complexo, e tornou-se ainda mais durante o período de aulas remotas.

Conforme Santos (2021), as estratégias de avaliação são um conjunto de métodos usados para analisar o desempenho dos alunos, medindo seus conhecimentos em determinados assuntos, em um dado momento.

Todavia, no contexto da pandemia, as interações dos estudantes com os professores foram adaptadas e mediadas por meio de diferentes ferramentas digitais, evidenciando a necessidade de apresentar novas estratégias de avaliações, capazes de serem adequadas ao momento. Dentre as muitas estratégias, destacamos no quadro 1 (um) as principais:

QUADRO 1. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Estratégia de avaliação	Ferramentas Tecnológicas	Tipo de Avaliação
<i>Brainstorming</i>	<i>Padlet; Jamboard; Mentimeter</i>	Diagnóstica
Autoavaliação	<i>Google Forms; Google Docs</i>	Somativa
Escrita de Relatos (individual ou colaborativo)	<i>Google Docs</i>	Formativa
Fóruns de discussão	<i>Google Classroom</i>	Formativa
Infográficos e Mapa Conceitual	<i>Canva; PowerPoint</i>	Formativa
Testes objetivos e/ou subjetivos	<i>Google Forms; Google Docs</i>	Somativa

FONTE: Menezes (2021, p. 6).

Além da autoavaliação, estimular a participação individual e coletiva dos alunos foi fundamental para o desenvolvimento da socialização e criticidade durante o período pandêmico. Nesse sentido, tais estratégias avaliativas no sentido formativo contribuíram para a manutenção da prática leitora e escrita de textos que circulavam em ambientes digitais e contribuíram para tornar tais atividades atrativas. Assim, as tarefas de escrita de relatos (individual ou colaborativo) e fóruns de discussão, puderam ser realizadas através das ferramentas *Google Docs* e *Google Classroom* (CREPALDI; SANTOS, 2021; MENEZES, 2021).

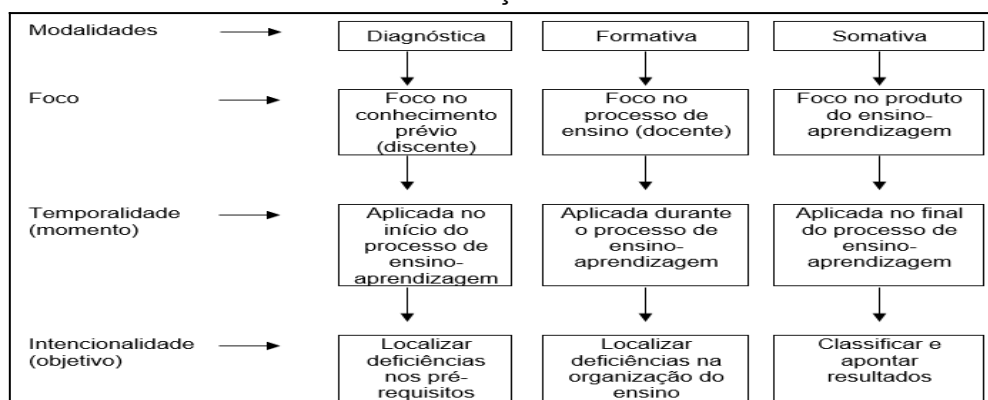
Para Menezes (2021), testes contendo questões objetivas e/ou subjetivas permitem a construção, articulação e consolidação de novos conhecimentos, através da correlação das informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação nas diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, tal estratégia avaliativa foi empregada, ao longo da pandemia de Covid 19, no sentido somativo, utilizando como ferramentas tecnológicas os programas *Google Forms* e *Google Docs* (MENEZES, 2021).

Nesse ínterim, com tempos atípicos na educação, as formas de avaliação foram modificadas e colocadas em prática, novas estratégias e modelos avaliativos para o ensino remoto. Portanto, essas novas metodologias com o uso das tecnologias, se encaixam nas palavras de Ballester (2003):

[...] é sobre a avaliação que gira o trabalho escolar. Não apenas condiciona o que, quando e como se ensina, como também os ajustes que devem ser feitos para atender a diversidade de necessidades geradas em aula. Um bom dispositivo de avaliação deve estar a serviço de uma pedagogia diferenciada capaz de dar resposta aos interesses e dificuldades de cada aluno (BALLESTER, 2003, p. 24).

Segundo a LDB 9394/96, a avaliação deve ocorrer em diversos momentos durante o ano letivo, deve ser realizada de forma Diagnóstica (Inicial), Formativa e Somativa. A figura 1, mostra os tipos de avaliação no modelo presencial, o que implicou perceber qual a melhor abordagem avaliativa mais adequada para o período remoto, tendo como base essas descritas pelos documentos norteadores.

FIGURA 1. TIPOS DE AVALIAÇÃO NO MODELO PRESENCIAL



FONTE: Cordeiro e Cordeiro (2017).

No Brasil, segundo dados expressos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ápice da primeira onda de COVID-19, em 2020, existiam no

Brasil um total de 143,5 milhões de pessoas com acesso à internet e 39,8 milhões sem conectividade. Desse total, 45% explicavam que a falta de acesso à internet acontecia em decorrência do serviço ser muito caro e para 37% dessas a não conectividade resultava da falta de aparelho celular, computador ou tablet (RAQUEL, 2020).

Para finalizar nossa reflexão, destacamos a experiência de uma professora alfabetizadora no período de aulas remotas. De uma escola pública municipal de Caucaia, cidade da Região metropolitana de Fortaleza, ela destaca que a principal dificuldade enfrentada durante o ensino remoto das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, foi conseguir avaliar como os alunos pensavam sobre a escrita, suas hipóteses, mesmo que ainda não soubessem convencionalmente as regras da linguística, da ortografia, era necessário ter um ponto de partida para a realização do trabalho para que o processo de alfabetização acontecesse e fosse positivo.

Segundo ela, as aulas remotas trouxeram o desafio de como conseguir fazer esse diagnóstico. Pensando nisso, ela agendava chamadas de vídeos, de trinta minutos para acompanhar individualmente cada aluno. Dessa forma, o processo, ajudou cada aluno a construir sua hipótese da escrita com ajuda da professora. Depois de cada chamada de vídeo os responsáveis recebiam o relatório sobre o nível de escrita da criança e os tipos de atividades que deveriam ser desenvolvidas para a criança avançar na aprendizagem da leitura e escrita. Além do diagnóstico de escrita e leitura, as chamadas de vídeo contribuíram para uma aproximação entre alunos, professora e responsáveis, construindo uma relação de confiança. Dessa forma, a rotina de atividades diárias online, com a utilização de vídeos chamada, conseguiu envolver grande parte das famílias.

A relação da experiência da professora e o que o artigo descreve sobre o processo avaliativo, nos remete a necessidade que cada professor tem de conhecer seu aluno. De maneira remota ou presencialmente, o docente precisa conhecer seu aluno, entender como ele consegue aprender, apenas dessa forma, a avaliação será capaz de contribuir para o processo de ensino aprendizagem de maneira definitiva.

4 Considerações finais

Nessa concepção analisada, percebe-se que a atuação do professor possui uma importante ação no aprendizado de seus estudantes, seja em aulas presenciais ou remotas, a atuação e compromisso dele é indiscutivelmente, a mais decisiva. Essa atuação deve considerar as desigualdades que ocupam a escola e ocorre na construção colaborativa do conhecimento e na efetividade de uma aprendizagem, alinhando-a com o objetivo que se espera alcançar ao elaborar um instrumento avaliativo (ORTIGÃO; OLIVEIRA, 2017, p. 99).

O ensino remoto, utilizado em tempos de pandemia, trouxe grandes desafios aos educadores e famílias e, ao mesmo tempo, propiciou muitas oportunidades de capacitação e novas aprendizagens, tanto para professor, como para alunos e seus responsáveis. Todos tiveram que se reinventar e procurar meios para que a escola fosse reinventada nesse período.

Os autores destacados nesse trabalho, suas definições sobre método e instrumentos e avaliação, tem variações, mas todos, de certa forma, refletem e debatem convergindo para o mesmo objetivo, que é o de fazer a avaliação fazer sentido para o aluno e para o professor, de maneira que ela seja um mecanismo facilitador do desenvolvimento da aprendizagem.

O que fica evidente é que para desenvolver práticas educativas que alcance uma rotina de aulas eficiente, e consiga que os alunos participem das aulas de maneira efetiva, percebendo o avanço da aprendizagem, os professores precisam desenvolver uma variedade de instrumentos de avaliações para que consigam alcançar todos os alunos. Para isso, precisam conhecer sobre os tipos de avaliação e como elas podem contribuir para a melhoria do seu trabalho com os alunos.

Enfim, evidenciou-se a importância de repensar sobre a desigualdade social e econômica dos alunos, e a urgência de uma reconfiguração das avaliações educativas para que elas considerem a subjetividade individual e coletiva de cada um. Mesmo diante de uma situação desafiadora e única, como foi o período da pandemia, conclui-se que é possível explorar e criar novas formas de registrar, de planejar e avaliar o processo de aprendizagem.

Referências

- AFONSO, A. J. Questões, objetivos e perspectivas em avaliação. *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200013>
- AMARAL, Marco Antônio; ASSIS, Kleine Karol; BARROS, Gilian Cristina. Avaliação na EaD: contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. In: IX Congresso Nacional de Educação, 2009, Curitiba. Anais do **IX Congresso Nacional de Educação**. CURITIBA, 2009. pp. 4477- 4488. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4098224/mod_resource/content/1/Rubricas%20na%20EaD_leitura%202.pdf Acesso em: 12 jan. 2022.
- BALLESTER, Margarita et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
- BALSAN, Lisandra Lunkes; FRANZ, Anderson; DE SOUZA, Cezar Junior. Método de avaliação utilizando educação 4.0. **Olhares & Trilhas**, p. 123, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/OT2019v21.n.1.46269>
- BRASIL. **Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 26 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Curriculo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.
- CASTANHEIRA, João Pedro Alves. **A utilização dos mapas conceituais como técnica potencializadora da aprendizagem de química orgânica**. Ipojuca, PE, 2021. Monografia (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Ipojuca, PE, 2021.
- CORDEIRO, Gilberto Nunes; CORDEIRO, Técia Maria Santos Carneiro. Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do Nordeste. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 68-85, 2017.
- CREPALDI, Nilza Pereira; SANTOS, Annie Rose dos. Mediação pedagógica no ensino à distância: o papel do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem.

Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas, SP, v. 8, n. 2, pp. 104–131, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/tsc.v8i2.15806>

FERNANDES, C. **Avaliação Como Projeto de Aprendizagem**. ENTREVISTA abril 27, 2021 por Villas Boas.

FERNANDES, D. Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In: ALVES, Maria Palmira; KETELE, Jean de (Orgs.). **Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo**. Porto Editora, 2011.

FERNANDES, D. Avaliação de programas e projetos educacionais: das questões teóricas às questões das práticas. In: FERNANDES, D. (Org.). **Avaliação em educação: olhares sobre uma prática social incontornável**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4319105>

HOFFMAN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 2. ed Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática: série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, pp. e021004, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/im-pa.e021004>

MONTE, Thaidys da Conceição Lima do; TORRES, Aline Lima; MOTA, Mabelle Maia; FERREIRA, Heraldo Simões. Avaliação em tempos de ensino remoto relato de experiência de um processo avaliativo na pós-graduação. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, pp. e021021, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021021>

NOVAK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los. **Práxis educativa**, v. 5, n. 1, pp. 9-29, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.5i1.009029>

ORTIGÃO, M. I. R.; OLIVEIRA, R. L. Diferença e insubordinação criativa: negociando sentidos com a avaliação. **REnCiMa**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 91-105, 2017. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v8i4.1496>

PIRES, Yara Silvyia Albuquerque; NUNES, Maria de Lourdes Rocha Lima; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. O seminário como instrumento de avaliação. In: II Congresso Internacional em Avaliação Educacional, 2005, Fortaleza. **Anais do II Congresso Internacional em Avaliação Educacional**. Fortaleza, 2005. Disponível em [:https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38841/1/2005_eve_ysalbuquerquepires.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38841/1/2005_eve_ysalbuquerquepires.pdf). Acesso em: 22 jan. 2022.

RAQUEL, Martha. **Quem são as pessoas que não têm acesso à internet no Brasil?** Brasil de fato, Salvador, Bahia, 10 de Agosto de 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/10/quem-sao-as-pessoas-que-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Neusa Maria Bastos F. **Cultura organizacional e desempenho: pesquisa, teoria e aplicação**. Saint Paul, 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2005.

ⁱ **Joana Célia Teixeira**, <https://orcid.org/0000-0001-5621-4014>

Mestranda da World University Ecumenical.

Contribuição de autoria: Revisão e adequações metodológicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3446708168723791>

E-mail: 987814388jolie@gmail.com

ⁱⁱ **Luiza de Marilak Cunha Carvalho**, <https://orcid.org/0000-0001-87039036>

Mestranda da World University Ecumenical.

Contribuição de autoria: Sistematização de dados e escrita científica do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2663654019643276>

E-mail: marilak0182@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Maria Márcia Cruz de Matos**, <https://orcid.org/0000-0002-0226-6721>

Mestranda da World University Ecumenical.

Contribuição de autoria: Adequações metodológicas e organização dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7819275379695914>

E-mail: mattosmarcia93@gmail.com

^{iv} **Alessandra de Oliveira Maciel**, <https://orcid.org/0000-0003-1072-1074>

Técnica em Educação na Célula de Avaliação da Aprendizagem na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Doutora em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: Revisão dos fundamentos teórico-metodológicos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8932272396099630>

E-mail: alessandragomaciel@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

TEIXEIRA, J. C.; CARVALHO, L. M. C.; MATOS, M. M. C.; MACIEL, A. O. Processos avaliativos em tempos de pandemia: métodos, instrumentos e as novas tecnologias. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 3, p. e022020, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e022020>

Recebido em 27 de setembro de 2022

Aprovado em 08 de junho de 2023

Publicado em 22 de junho de 2023